

Anais 24º CBCENF

ISBN 978-65-87031-11-8

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: As Vozes de Sophia, a escrita de um livro infantil

Relatoria: Clarissa de Souza Cardoso

Roberta Antunes Machado

Thylia Teixeira Souza

Autores: Juliana Graciela Vestena Zillmer

Luciane Prado Kantorski

Valéria Cristina Christello Coimbra

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A escuta das vozes na infância - que outras pessoas não ouvem - é encontrada em 17% das crianças, e assume seu lugar como experiência humana, a partir da criação de um grupo para acolher este público e suas demandas. Construiu-se neste espaço a possibilidade de produzir um material que pudesse contribuir na vida de outras crianças, adolescentes e suas famílias por meio da história da Sophia, personagem do livro e que ouve vozes. Segundo o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes (MIOV), ouvir vozes pode significar uma diversidade no fenômeno, ter visões, sensações tátteis, gustativas, olfativas que outras pessoas não experimentam. Objetivos: Apresentar a produção do livro infantil As Vozes de Sophia como tecnologia de cuidado às crianças, adolescentes e famílias. Metodologia: A produção do livro é um recorte de uma pesquisa narrativa que ocorreu na região Sul do Rio Grande do Sul, no período de julho de 2020 a setembro de 2021, mediante a realização de um grupo de auto mútua ajuda on line pela plataforma Whatsapp, por meio de vídeo chamadas, com duração de uma hora. Para a produção do livro, foi realizado um Grupo de Discussão no período de abril a maio de 2021, totalizando 10 encontros para a escrita do livro, com a presença de cinco interlocutores. Adotou-se a seguinte dinâmica para disparar a construção: como imaginavam a Sophia, suas características, desejos, vontades; sua rotina e suas experiências com as vozes. Resultados: O desenvolvimento do material possibilitou que as crianças construíssem a personagem e sua história de forma livre, de acordo com suas próprias experiências. Potencializou-se os vínculos entre os interlocutores em um trabalho colaborativo onde cada um/uma protagonizaram a escrita, reflexões e seus desejos diante da história em construção. Considerações finais: O grupo protagoniza o cuidado em liberdade, demonstrando-se alternativa possível ao preconizado pela psiquiatria convencional. A escrita do livro comprovou que a potência de vida de cada interlocutor/a ao se doar para a construção do mesmo, pode ser despertada com atividades lúdicas que incentivam a criatividade por meio da criação de histórias, garantindo-se novas possibilidades de cuidado para as crianças e adolescentes que ouvem vozes.